

Jornal da Adunicamp



Foto: Adunicamp

SBPC PARALELA: discussões como fundações e agências financiadoras foram vetadas do evento oficial e marcaram a programação do ANDES

Entrevista:
Edmundo Fernandes Dias e José Vitorino Zago fazem balanço da SBPC Paralela (pgs. 4 e 5)

Campanha Salarial:
Cruesp quer dar as negociações por encerradas, mas Fórum continua a luta (pg. 6)

ANDES:
Carta Sindical marcou os debates no 53º CONAD (pg. 7)

Público e Privado:
Mata Santa Genebra pode perder terreno graças ao Conselho Universitário (pg. 8)

Editorial

Voltam as aulas, crescem as possibilidades

Nesta edição do Jornal da Adunicamp estaremos apresentando um conjunto de notícias que sintetizam nosso momento atual. Campanha salarial, questão sindical (ANDES-SN e CONLUTAS), SBPCs (oficial e paralela). A página de opinião, com entrevista com os professores José Vitório Zago e Edmundo Fernandes Dias, analisa a SBPC paralela organizada pelo ANDES-SN e pela Adunicamp. Na opinião do leitor o professor Vicente Rodrigues da Faculdade de Educação discute os problemas criados pela alteração dos limites da mata Santa Genebra. Como vemos um número variado de questões que apontam dificuldades, mas, muito mais que isso, reclamam nossa atuação. São possibilidades abertas e não se resumem a problemas.

No que se refere á nossa campanha salarial os reitores de forma abrupta afirmam o fim das negociações. O Fórum das Seis salienta que o índice oficial do CRUESP não apenas é insuficiente como também já foi em boa medida corroído pela inflação. Justo no momento onde o ICMS alcançou um patamar muito superior á aquilo que as reitorias previam e o nível de comprometimento da folha salarial nunca esteve tão baixo.

Recursos existem e os docentes e técnicos-administrativos não podem continuar a serem penalizados. Falava-se da necessidade de dar viabilidade às nossas instituições. A questão é: o arrocho salarial cria condições de um bom desempenho universitário. O Fórum acha que não, os reitores parece que aceitam a tese. Não falam, é claro. Mas a prática deles sim. Possibilidades: sim, desde que nos mobilizemos. E há ainda outros pontos da pauta de negociações a serem resolvidos.

A Adunicamp apresenta seu balanço sobre a SBPC e a SBPC Paralela enfatizando os motivos desta última, o que se discutiu nessas mesas e a denúncia pública sobre a retirada dos cartazes do ANDES-SN. Leia no Ponto de Vista.

A questão sindical é tratada em dois momentos: na análise do congresso do Conlutas e do encontro sindical e popular latino-americano e na informação sobre o 3º Congresso extraordinário do ANDES-SN.

Apresentamos a Agenda do que irá acontecer, apresentamos nos Drops a Unicamp em números, você sabia..., etc. E publicamos a Charge do dragão da inflação. Boa leitura, informe-se, participe.

Adunicamp – Associação dos Docentes da Unicamp
Seção Sindical

Rua Érico Veríssimo, 1.479, CEP 13083-851,
Cidade Universitária, Campinas - SP
(19) 3521-2470

Internet: <http://www.adunicamp.org.br>
diretoria@adunicamp.org.br
imprensa@adunicamp.org.br

Coordenação: Adolpho Hengeltraub

Diagramação e Projeto Gráfico: Moema Joffily Dias e
Fernando Piva;

Entrevistas e Textos: Moema Joffily Dias e Fernando Piva

Fotos: Arquivo Adunicamp; Tiragem: 3000

Periodicidade: mensal; Gráfica: Editora O Liberal



Desde maio a inflação já comeu 41% do seu reajuste

Participe

A seção "Opinião do Leitor" é um espaço aberto para receber os textos de nossos leitores a respeito de assuntos relevantes tanto para a universidade quanto para o país. Os artigos serão assinados e de inteira responsabilidade do autor, pois os

textos serão publicados na íntegra no jornal. Para que isso seja possível eles não devem passar de 3.500 caracteres. Você pode enviar o seu texto para a seção "Opinião do Leitor" para a sede ou pelo e-mail: imprensa@adunicamp.org.br

O ANDES e a SBPC paralela

Fundações e as agências financiadoras foram o ponto alto do evento promovido pelo Sindicato Nacional



Foto: Adunicamp

Da mesa que discutiu as agências de fomento à pesquisa participaram **João dos Reis da Silva Júnior (UFSCAR)**, **Lucídio Bianchetti (UFSC)** e **Luiz Carlos de Freitas (UNICAMP)**. **Solange Bretas, Secretária Geral do ANDES-SN** foi a mediadora

De 13 a 18 de julho a Unicamp foi palco da 60ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), com o tema "Energia, ambiente e Tecnologia" e uma variada programação tanto para pesquisadores quanto para o público jovem. Essa era a promessa dos organizadores que esperavam receber algo em torno de 15 mil pessoas em seus estandes, palestras, debates e mesas redondas.

Ao fim do evento o balanço oficial foi bastante positivo: 12 mil pessoas. Mas, para quem teve a oportunidade de visitar o campus durante a reunião da SBPC este número parece, no mínimo, superestimado. Em um momento em que se discutem fatos importantes para o país como os estudos com células-tronco e utilização de monoculturas para produzir biodiesel o que se esperava é que esta fosse uma reunião bastante movimentada. Mas o que se constatou é que, salvas raras exceções, as palestras e mesas redondas não contavam com grandes públicos, tendo havido, inclusive casos de cancelamentos de debates por falta de quorum.

Esta parece estar sendo uma situação que se repete a cada novo encontro. Um dos motivos levantados pelo Jornal da Adunicamp para isto é o fato de a Sociedade estar, cada vez mais, retirando de suas reuniões opiniões divergentes aos grupos de poder atual. É o caso do ANDES-Sindicato Nacional que há anos tenta colocar debates e mesas nas reuniões da SBPC e quando recebe alguma resposta esta é apenas para afirmar que o sindicato dos docentes não pode fazer parte por não ser uma entidade de pesquisa. O que é mais espantoso é a percepção de que, se não fossem os docentes as pesquisas no país não existiriam, uma vez que cerca de 70% dos pesquisa-dores estão nas universidades.

O ANDES e a "SBPC paralela"

Após inúmeras negativas por parte da organização da SBPC aos pedidos de inserção de atividade pelo ANDES o Sindicato Nacional decidiu fazer uma programação paralela à oficial durante a SBPC no mesmo local sede da reunião anual desde 2000. A ideia não é concorrer com o evento oficial, mas permitir que os debates sejam feitos por sua importância política e

científica.

Este ano o evento do ANDES aconteceu no auditório da Adunicamp de 14 a 17 de julho. Temas como as Fundações e o financiamento da pesquisa nas universidades foram debatidos por aqueles que sabem quais as consequências do projeto atual do governo federal de reforma do estado e desmonte da educação pública, gratuita e de qualidade. O público não poderia ser mais fiel, participando ativamente durante os quatro dias de atividades.

Para quê isso?

No último dia de reunião paralela foi feita uma grave denúncia foi feita pela Secretária Geral do Sindicato, Solange Bretas. Cartazes contendo a programação ANDES e que foram espalhados pelo campus da Unicamp estavam sendo rasgados. A motivação só pode ser especulada: que as pessoas que circulavam dentro da universidade não soubessem do evento e não comparessem a mesas que discutiriam temas tão importantes para a universidade, os pesquisadores e a ciência, de uma maneira geral. A verdade é que de nada

adiantou, pois a divulgação prévia já havia atraído os que estavam interessados em discutir o tema de forma aberta e sem censuras. As perguntas que ficaram no ar são: para quê? E a quem interessa que essas discussões não sejam feitas? A resposta que parece mais apropriada seria: àqueles que acham que uma entidade sindical de docentes não tem nada a contribuir para o progresso da ciência.



Foto: Adunicamp

Quando você fala da universidade diploma como forma de ascensão, pode transformar uma série de

José Vitorino Zago é professor aposentado do IMECC e Tesoureiro do ANDES. Edmundo Fernandes Dias é professor aposentado e 1º Secretário da Adunicamp. Sobre a SBPC e a programação paralela promovida pelo Sindicato Nacional eles concederam a seguinte entrevista

Jornal Adunicamp (JA) – A 60ª reunião anual da SBPC teve como tema a Energia, o meio ambiente e a tecnologia. Mais uma vez o Andes-SN não pode participar diretamente, porém realizou a 8ª edição da SBPC paralela, discutindo relação entre a Ética, a ciência e a sociedade. Podemos afirmar que foi um contraponto à reunião oficial da SBPC? Diante deste cenário, qual balanço podemos fazer desta 8ª edição e qual a realidade atual do setor de Ciência e Tecnologia no Brasil?

Zago – Em primeiro lugar desde o ano de 2000 nós (ANDES-SN) temos realizado essa SBPC paralela que é fruto de uma mudança de orientação da SBPC na década de 90. A última SBPC realizada na cidade de Campinas foi 1983, e para se ter uma idéia o prédio do IMECC (Instituto de Matemática, Estatística e ciência Computacional da Unicamp) estava em construção. Instalou-se uma grande tenda no estacionamento, onde se realizavam grandes conferências com centenas de estudantes, cuja presença era sempre muito grande para discutir a importância da SBPC como canal de discussão dos problemas nacionais. Na época já começavam as idéias para as Diretas Já! Era, portanto uma SBPC viva. Na década de 90 houve uma mudança de orientação que culminou com a recusa a partir de



2000 de temas que o ANDES-SN propunha pela própria SBPC oficial. A partir daí nós (ANDES-SN) começamos o que a gente chamou de SBPC paralela, para colocarmos temas e discutir a SBPC com outra visão: a do movimento sindical docente.

Em relação à questão de ciência e tecnologia existe, hoje, uma compreensão que eu acho equivocada: que a ciência e tecnologia, por si só, basta para desenvolver o país e resolver os problemas sociais. Inclusive os problemas de alimentação, na área da agricultura, isso é muito patente. Já houve várias revoluções verdes, que significava a aplicação da ciência à agricultura, para paralelamente resolver problemas no poder político da sociedade, mas que na realidade serviram para agravar problemas anteriores como concentração de renda e assim por diante. Existia uma orientação do Partido dos Trabalhadores (PT) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que dizia que o importante era a inserção soberana do Brasil no mercado mundial, nós

afirmávamos que é impossível em uma época de imperialismo. O governo Lula assumiu, aplicou essa proposta de inserção soberana e o que a gente observa é que o país está mais subordinado ao imperialismo, ao mercado mundial, inclusive substituindo as tropas americanas no Haiti. Então para além das aparências, com maior número de teses, patentes, *paper* publicados nos jornais internacionais, isso para efeito na população em geral tem sido pequeno.

Edmundo: A SBPC tem dois divisores de água. Um foi essa de 1990 que o Zago falou, e outro que é um pouco anterior a SBPC que foi datado de 1976, que foi a reunião de Brasília, onde a própria SBPC dividiu, de um lado os que votavam, do outro todo mundo, em uma época que a ditadura estava muito forte ainda. Era o principal canal, em especial da área de humanas, se manifestarem. A sociedade científica da área de humanas era embrionária nessa época. Sobre a questão da ciência e tecnologia propriamente dita, vou colocar duas coisas: a primeira é um conjunto de duas perguntas: Pra que? E pra quem? Para usar uma expressão que o Sevá usou no livro dos 30 anos (comemorativo dos 30 da Adunicamp): “aqui quem tem uma política de ciência e tecnologia e a Petrobras”. Então veja, quando você responde pra que você já respondeu pra quem, se era para o mercado, então o que se faz é “muito bem! Obrigado”, por que, o que o Zago chamou de integração soberana ocorreu de uma forma interessante, pois somos soberanamente subalternos, o que significa dizer que a gente faz parte de um ciclo internacional de pesquisa científica e tecnológica no qual nós somos uma micro

a população pensa apenas no ou seja, ela não pensa como você conhecimentos populares ”

parcela. Então, o que eles não têm como resolver ou acham menos importante, eles transferem. Não quero dizer com isso, que não seja importante esse trabalho, mas você tem que responder a pergunta pra que? Ou seja, se é pra atender a população, o famoso “quem”, as pesquisas estão completamente desassociadas da realidade. Por exemplo, quando se investe pesados nos fármacos o que os países que controlam o sistema mundial fazem? Eles vêm aqui se apropriam da nossa biodiversidade, pegam o que nossos índios faziam a 400, 500 anos, transformam em remédio e vendem pra gente. Então o que eu vejo de ciência e tecnologia é exatamente o que o Zago chamou de questão de soberania nacional, ou seja, pra quem é dependente e gosta da situação vai muito bem, obrigado. O restante da população vai mal. Tanto isso é verdade que, por exemplo, quando você fala da universidade a população pensa apenas no diploma como forma de ascensão, ou seja, ela não pensa como você pode transformar uma série de conhecimentos populares. Educação pra quê? Vai fazer educação a distância para dar diploma, ou vamos qualificar pessoas que sejam capazes de desenvolver projetos um educacional, trabalhar para o conjunto da população? São essas perguntas que a SBPC vem se recusando a fazer. O ANDES-SN tentou, durante muitos anos, participar da SBPC dita oficial e sempre teve suas sugestões de mesas recusadas, então chegamos a conclusão de que iríamos falar para o público que tivesse interesse em saber sobre esses assuntos, assim surge a SBPC paralela.

JA - Durante a 8ª edição da SBPC paralela, foi feita uma denúncia



referente à tentativa de boicotar a divulgação da mesma, pois tiraram cartazes, provavelmente com a intenção de esvaziar a participação do público. Mesmo com esse problema, na opinião de vocês a participação na SBPC paralela pode ser considerada positiva? E a SBPC oficial?

Zago: em primeiro lugar é lamentável que esse fato tenha ocorrido, pois era o nosso convite para as pessoas participarem de nossas palestras e debates. Em segundo lugar eu participei de todas as seções da SBPC paralela, e achei que a presença estava adequada, tanto de pessoas da própria Unicamp como pessoas de fora. Outros companheiros tiveram circulando pelas instalações da reunião oficial, não em grandes conferências, e constataram que o número de participantes era igual, ou inferior ao nosso. Então neste aspecto, não que nós estivéssemos completamente contente, pois gostaríamos que o auditório da Adunicamp estivesse “transbordando”,

mas ele não destoou da presença do público nas demais seções da SBPC oficial.

Edmundo: Eu também acho que foi bastante positivo, basta ver a qualidade das perguntas, para além da qualidade das exposições nas mesas. O público variou, chegou a ter seções um público com mais de sessenta pessoas. Lembrando na enormidade dos gastos da SBPC oficial, enquanto nós não tivemos praticamente gastos, não ser com a divulgação dos cartazes e dos panfletos. Quanto ao fato de retirarem os cartazes, esse tipo de medida de força é sempre uma comprovação de uma fraqueza. Primeiro nossa intenção não era falar só pra eles, mas para um público que tivesse interesse nessas questões. E segundo tentar impedir que se faça uma discussão desse tipo só justifica o porquê continuaremos fazendo, pois afinal de contas, existe publico, as questões que foram colocadas são da maior importância, como por exemplo o debate dos sistemas de avaliação da capes e CNPq, que foi um belo debate e que seria impossível ser realizado na SBPC oficial. O debate sobre monocultivo segue a mesma linha. E talvez a mesa sobre ética, ciência e mercado pudesse ser o tema da SBPC oficial com conferências de renomados cientistas, pois a conferência é assim, você fala acabou e vamos embora. Já na nossa SBPC o público participou ativamente de todas as mesas. É como disse o Zago, se compararmos na proporcionalidade da propaganda, dos meios de comunicação da SBPC oficial, o balanço da SBPC paralela é muito mais que positivo, devido à sua qualidade.

Lei a entrevista na íntegra na nossa página: www.adunicamp.org.br

A campanha salarial está encerrada? Como assim, Cruesp?

No momento em que a inflação comeu mais de 40% do reajuste de maio e a arrecadação do ICMS ultrapassou as expectativas reitores se recusam a continuar as negociações

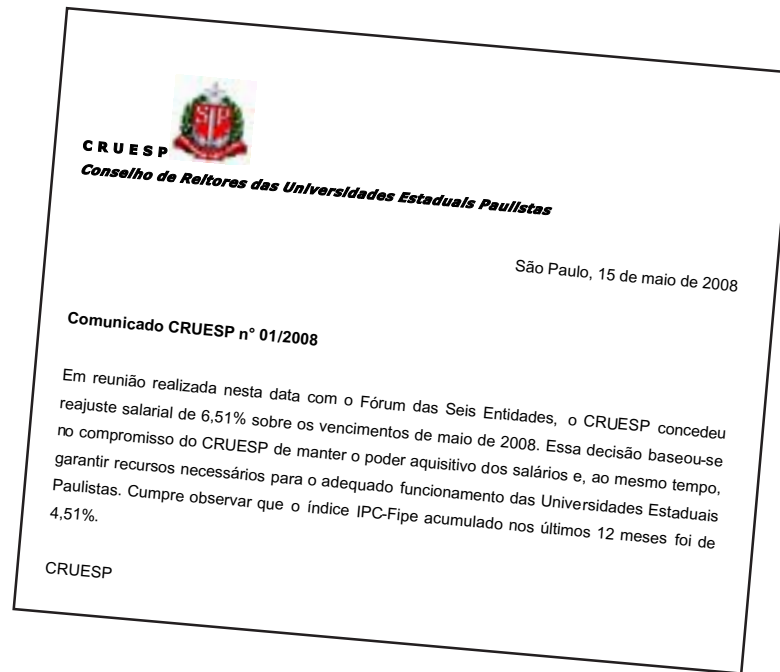
A Campanha Salarial 2008 está encerrada. Isso é o que diz o Cruesp. Para os reitores, o reajuste de 6,51% "concedido" em maio é o suficiente. Mas o que querem que esqueçamos é que, além de não haver neste cálculo ganho real algum - este índice apenas recupera o poder aquisitivo de maio de 2001 -, a inflação desde então já comeu boa parte do reajuste concedido: 41%. Mas eles não o conseguirão!

O outro lado desta história passa por uma arrecadação do ICMS que vem crescendo a cada ano, não dá qualquer sinal de que vai se estabilizar ou retroceder em um período próximo, foi além do patamar exigido pelo Cruesp para, diante de uma avaliação das carreiras, implementar a parcela fixa - como proposto em seu Comunicado 3 de 2007, ultrapassando as expectativas apresentadas pelos reitores dos recursos previstos para a universidade.

O Cruesp vem, sistematicamente,

submetendo os trabalhadores docentes e técnicos-administrativos a um arrocho salarial com a justificativa de que era necessário para financiar as três universidades paulistas. Na prática, o nosso salário sustentou e vem sustentando o desenvolvimento das universidades. Mas agora, mais do que nunca, há dinheiro. Dinheiro público que eles se negam a usar para devolver o poder aquisitivo daqueles que sempre trabalharam para garantir que estas instituições continuem sendo públicas, gratuitas e, acima de tudo, de qualidade. As conseqüências que este sistema tem gerado são perversas para todas as categorias.

Mas por que o Cruesp se nega a voltar à mesa de negociações? Afinal, o que estão fazendo com o dinheiro? Estas são questões que os reitores vão ter que nos explicar nas próximas reuniões com o Fórum das Seis.



O Fórum considera que a solução apresentada pelos reitores, através de seu Comunicado 1 de 2008, não atende às necessidades das categorias e insiste em que as negociações devam continuar para que tenhamos todos as melhores condições de trabalho nas universidades

ADUnicamp

Cotas: a favor ou contra, participe! Unimed

Em maio de 2008, ao encerrar a sua gestão, a 20ª diretoria da Adunicamp lançou a Revista Movimento em Debate. Com a finalidade de discutir as grandes questões nacionais e da educação no país, ela semestralmente lança seu edital de convocação para que os docentes da Unicamp interessados discutam o tema sugerido. A idéia é manter o debate aberto entre as diferentes opiniões e fazer com que se avance no entendimento de questões importantes para toda a sociedade.

O próximo número da Movimento em Debate quer discutir um ponto muito sensível à sociedade brasileira hoje e que traz

consigo grandes paixões, para um lado ou para outro: cotas e medidas afirmativas. O tema



permitirá vários desdobramentos que vão das origens históricas das políticas afirmativas, estudo da experiência norte-americana, análise das diferenças estruturais e conjunturais dos dois países na tentativa de entender se é possível aplicar, praticamente da mesma maneira, o modelo empregado lá, até o exame de seu impacto na questão educacional e, a médio prazo, de criação (ou não) de melhores condições para as classes populares

Para aqueles interessados em melhorar e desenvolver este debate solicitamos que entrem em contato com o Departamento de Imprensa da Adunicamp e participem da revista.

Este ano, as negociações para a renovação contratual com a Unimed iniciaram-se em 2 de maio com a apresentação, pela Unimed, da proposta de 30,28% de correção sobre os valores dos quartos coletivos e privativos.

Após argumentação, sugerimos que a correção fosse de 6,51%, índice correspondente à correção salarial conseguida pelos docentes. A contraproposta da Unimed foi de 18,9%.

Após análise da planilha de gastos dos usuários da Unimed, chegamos ao limite de correção de 9,51% nos valores dos planos.

A Unimed concordou e esta será a correção implementada a partir de agosto/2008. Os novos valores das mensalidades serão: R\$ 159,47 para quarto coletivo e R\$ 275,91 para quarto privativo.

Os valores retroativos aos meses de junho e julho serão repassados aos docentes em três parcelas, a partir de agosto/2008.

Ameaça à liberdade sindical marcou debates no 53º CONAD

A ameaça à liberdade de organização sindical deu o tom dos debates do primeiro dia do 53º CONAD, realizado entre os dias 26 e 29 de junho. Tanto o ex-presidente, Paulo Rizzo, quanto o atual, Ciro Correia, destacaram, na plenária de abertura, a perseguição que o ANDES-SN vem sofrendo por parte do governo e as reações do Sindicato Nacional frente à ameaça da cassação do direito de livre organização dos docentes.

Delegados, convidados e diretores também manifestaram sua preocupação em relação ao tema. “Temos a carta sindical confirmada pela justiça, mas temos sofrido limitações para fazer valer suas prerrogativas. A Assessoria Jurídica Nacional - AJN tem acompanhado esse caso que ainda não teve um desfecho”, explicou Ciro.

Liberdade de organização sindical X unicidade sindical

Em 1º de março de 1990, o ANDES-SN obteve a certidão de registro de entidade sindical, assinada pela ex-ministra do Trabalho Dorotéia Werneck. A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação e Cultura - CNTEEC e a Confederação

dos Trabalhadores em Educação de Ensino - CONTEE impetraram mandado de segurança pleiteando a anulação do registro.

O Sindicato reagiu e saiu vencedor perante a 1ª Seção do STJ, vitória foi confirmada pelo STF, que reconheceu a validade do registro sindical. No entanto, nos últimos anos, o Ministério do Trabalho tem baixado, constantemente, novas regulamentações para a efetivação do registro sindical, muitas delas exigindo re-credenciamento.

Por pressão política e sob o argumento da unicidade sindical, a Secretaria do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE passou a criar dificuldades para o ANDES-SN, que somente em 13 de julho de 2003 obteria, novamente, seu registro sindical, suspenso outra vez em dezembro do mesmo ano. O sindicato impetrou mandado de segurança, obtendo liminar favorável em fevereiro de 2004, porém, em junho do mesmo ano, o registro novamente foi suspenso. Hoje, o processo tramita no Tribunal Superior do Trabalho - TST e não há expectativa de julgamento.

Sobre o mesmo assunto, as várias instâncias do Judiciário têm proferido

decisões conflitantes. No caso do ANDES-SN, tanto o registro ministerial concedido em 1990 como o registro sindical cível do ANDES-SN foram contestados judicialmente, no entanto, o importante é que nos dois casos o Sindicato obteve vitórias transitadas em julgado.

Disputa pela base docente

A CNTEEC e a CONTEE exigem que o ANDES-SN abdique da representação dos docentes do setor privado e por isso não retiram as impugnações, o que não foi aceito pelo Sindicato Nacional porque altera a natureza do sindicato produto da vontade da categoria. É este o ponto conflitante entre os dispositivos constitucionais da liberdade de organização sindical e da unicidade sindical. O primeiro garante o direito dos trabalhadores de construir suas organizações, o segundo garante ao Estado intervir nesta questão. A unicidade restringe a liberdade de organização.

Na última tentativa de conciliação promovida pelo MTE, em setembro de 2007, o secretário adjunto que coordenou a reunião lembrou que o ANDES-SN teve representação acolhida pela

Organização Internacional do Trabalho - OIT relativa a práticas anti-sindicais nas instituições particulares. Esse mesmo funcionário é responsável por fazer a defesa do governo na OIT. Ele argumentou, ainda, que não acredita que o Legislativo decida pôr fim à unicidade sindical em curto ou médio prazo, e que o seu papel como mediador é estimular as entidades que têm conflito de base a recuarem ou aceitem ficar sem o registro, apoiando-se apenas em sua legitimidade. O patronato usa esse argumento como elemento de desqualificação dos sindicatos.

III Congresso Extraordinário

O ANDES-SN realizará seu III CONGRESSO Extraordinário entre os dias 19 e 21 de setembro, em Brasília-DF. O evento foi requerido pelo 53º CONAD e será organizado pela diretoria do Sindicato Nacional. Segundo o presidente do Sindicato Nacional, Ciro Correia, o objetivo é “organizar um amplo movimento de denúncia e de reação à negação do registro sindical do ANDES-SN”.

*Elizângela Araújo/Andes-SN
com redação Adunicamp*

1º Congresso da Conlutas

*500 entidades e 175 sindicatos reafirmam a força da
Coordenação na luta dos movimentos sociais*

Uma das grandes vitórias ocorridas este ano para os movimentos populares foi a realização do 1º Congresso da Conlutas.

Desde que foi criada em 2006 a entidade nacional vem agregando movimentos de diferentes setores da sociedade que antes se viam sem representação nas federações, confederações e centrais sindicais existentes.

Entre as 3.500 pessoas que participaram do congresso, 2.805 delegados representaram 500 entidades e 175 sindicatos. Em seus trabalhos durante os quatro dias de debates eles aprovaram medidas importantes como o caráter político da Conlutas (combativa, classista e claramente defensora do socialismo), seu caráter sindical e popular, sua independência em relação a governos e partidos e como oposição de esquerda aos governos federal, estaduais e

municipais e buscando organizar a luta para derrotar neoliberalismo.

Como não poderia deixar de acontecer, as eleições deste ano foram parte dos debates que reafirmaram a ação direta dos trabalhadores prioritária em relação à ação institucional e às eleições burguesas, tendo a plenária aprovado a indicação de que os trabalhadores votem em candidatos de partidos da classe trabalhadora e que façam oposição ao governo.

Outro ponto importante foi a decisão de formar uma executiva para os trabalhos cotidianos e que será eleita em plenária.

Como bandeiras internacionais foram aprovadas as exigências de saída das tropas do Haiti, do Iraque e Afeganistão e da saída de Israel da Palestina, além da legalização de imigrantes em todo o mundo.

Encontro Latino-Americano e Caribenho

Redação Conlutas

Um grande passo em direção à unificação das lutas em nosso continente. Esse foi o principal objetivo do Encontro Nacional de Trabalhadores Latino-americanos e Caribenhos, organizado pela Conlutas (Brasil), COB (Bolívia), Batay Ouvriye (Haiti) e Tendência Classista e Combativa (corrente do movimento sindical uruguaio), que aconteceu em Betim (MG) nos dias 7 e 8 de julho.

Em todos os países, os trabalhadores enfrentam uma dura ofensiva do imperialismo: saque por meio das dívidas externa e interna, privatizações, exploração aplicada pelas transnacionais e grandes

empresas nacionais, contratos de livre comércio entre os países, reformas, implantação dos modelos econômicos neoliberais pelos governos e a presença militar de bases militares norte-americanas, além das ocupações militares estrangeiras como no Haiti.

Nesse processo global de ataques, é necessária a unificação dos trabalhadores e povos da América Latina e do Caribe em um amplo processo de mobilização e de lutas para defendermos nossos direitos e a soberania de nossos povos. Dessa forma, o encontro propôs e debateu esses temas para promover políticas de unificação das diversas mobilizações que ocorrem em cada um dos países.

O Público e o Privado: a Universidade e a Mata

A Unicamp, importante universidade pública brasileira, participa de forma confusa na polêmica sobre ensino superior público e ensino privado no Brasil atual. Emite sinais divergentes ao participar neste debate, pode-se atribuir isto à pluralidade de opiniões existente na comunidade docente, compreensível ante a dificuldade do tema frente às profundas mudanças do capitalismo global.

No entanto, frente à especulação urbana, onde os interesses imobiliários confrontam com o poder público no que se refere à proteção ambiental e a qualidade da vida urbana, bem como, na crítica frente ao capitalismo predatório do meio ambiente mundial, a Unicamp tem se posicionado de forma corajosa e inequívoca. Apoiando invariavelmente o desenvolvimento de uma ética ambiental auto-sustentável. Podemos atribuir isto à coesão e unanimidade de opinião da sua comunidade docente e discente na questão ambiental.

A Reserva Florestal Mata de Santa Genebra está situada em área urbana, dentro do distrito de Barão Geraldo, no Município de Campinas. Ocupa uma área de 2.517.759 m², é nosso maior patrimônio natural, tombada pelo Condephatt (SP) e pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico e Cultural de Campinas -

CONDEPACC, encontra-se abandonada pela atual administração: cercas destruídas, invasões cotidianas de caçadores, retirada de cipós e sementes para artesanato patrocinado pelo governo municipal, vigilância pífia, o conselho administrativo da Fundação José Pedro de Oliveira (a responsável pela administração da reserva) encontra-se esvaziado, ausência de conselho fiscal e instalações deterioradas.

Com uma total falta de compromisso com a sustentabilidade ambiental, o CONDEPACC, diminuiu a proteção de tombamento do entorno de partes da Mata - áreas brejosas primordiais para a proteção das nascentes e para a sobrevivência da própria reserva - de 300 metros para 30 metros, aprovando a proposta defendida pela administração municipal para atender os interesses imobiliários privados, colocando em risco a preservação deste importante recurso hídrico, pela intensa poluição que será gerada pela densidade urbana. Estas áreas suprimidas estão diretamente ligadas à sobrevivência da Mata, como afirmam relatos técnicos já realizados quando de seu tombamento. Invadir a área de proteção destes pequenos fragmentos com loteamentos ou agricultura significa colocar em risco a própria Mata e, por isso, a aprovação da

redução desta área é absolutamente inaceitável e contraria as resoluções de preservação que indicam tecnicamente a necessidade dos 300 metros.

Na composição da criação da Fundação José Pedro de Oliveira a Unicamp, IAC e a PUCC foram contemplados com um assento permanente no Conselho da Fundação. Esperava-se com isso garantir posicionamentos fundamentados e conscientes nos pareceres e decisões relativos à preservação deste valioso bem. No mês de abril de 2008, em uma das reuniões do Conselho foi aprovada a redução da área de tombamento. A PUC e o IAC respectivamente também votaram a favor.

Lamentamos o fato que a UNICAMP depois de ter usado durante todos estes anos a reserva como laboratório não tenha se manifestado a favor da manutenção das leis de tombamento, votando por um loteamento ilegal e altamente prejudicial para a reserva. Lembramos que a posição da UNICAMP foi decisiva para a votação dos outros conselheiros.

Este breve relato, e principalmente, o voto do representante da Unicamp na Fundação José Pedro de Oliveira centraria a opinião da maioria da comunidade acadêmica. Não é fato

incomum as nossas representações institucionais assumirem posições passíveis de discussão pela comunidade. Este confronto realiza-se quotidianamente nas instâncias institucionais que garantem a democracia dentro vida universitária: departamentos, associações científicas, sindicatos.

No entanto, estamos frente a uma situação especial, o CONSU precisa posicionar-se claramente neste episódio. Independentemente da impostergável necessidade de uma discussão mais geral sobre a responsabilidade com o meio ambiente da Universidade na sociedade contemporânea.

Se consultada, a comunidade acadêmica manifestaria claramente uma postura favorável à proteção ambiental frente a quaisquer outros interesses. Sem ambigüidades, se pronunciaria pelo respeito aos protocolos de proteção ambiental e pela sua aplicação rigorosa. Contrariando, assim, o voto atual da Unicamp, no Conselho da Fundação, e exigindo a sua revisão imediata..

Sugerimos a Adunicamp que solicite informações à Reitoria e promova o esclarecimento do fato à comunidade universitária.

Vicente Rodriguez e
Marcelo Pustilnik Vieira

Programe-se

De 11/08 a 12/09 – Vacinação contra rubéola. Local: Centro de Saúde da Comunidade (Cecom) de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30. Mais informações: <http://www.cecom.unicamp.br>

14/08 - Doador Universitário. Local: Estacionamento da FEEC, a partir das 8 h. Mais informações: http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/sala_imprensa/CRONOGRAMA_DOADOR.doc

De 19 a 21/9/2008 - III CONGRESSO Extraordinário do ANDES-SN com o tema central "Organização Sindical e Defesa do ANDES-SN". Local: Brasília. Mais informações: WWW.andes.org.br

18/08 - Reunião expandida do Fórum das Seis. Local: auditório da Adunicamp a partir das 10 h.

De 18 a 22/08 – Encontro de Pesquisa na Graduação em Filosofia. informações pelo e-mail: epgfilounicamp@gmail.com ou site: <http://www.epgfilounicamp.blogspot.com/>

